

# INTERPRETAÇÃO DA LINGUAGEM DOS ANIMAIS PARA MANUTENÇÃO DO BEM ESTAR ANIMAL

CLIMENI, Bruno Santi Orsi

MONTEIRO, Marcos Vilkas

SAMARONI, Mayco

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

email: brunosanti\_@hotmail.com

PICCININ, Adriana

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

## RESUMO

O objetivo do trabalho aborda a interação homem/animal no sentido de saber traduzir os sinais físicos ou de comportamento dos animais, que indicam quando algo não está bem. Isso lhe permitindo um diagnóstico preliminar, que depois de exames específicos deve ser confirmado ou não.

Palavra Chave: Diagnóstico Preliminar

Tema Central: Medicina Veterinária.

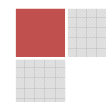
## ABSTRACT

The objective of the work approaches the interaction animal man/in the direction to know to translate the physical signals or of behavior of the animals, that indicate when something not this well. This allowing a preliminary diagnosis it, that after specifics examinations more must be confirmed or not.

Word Key: Preliminary diagnosis

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho defende a tese de que a interação positiva humano-bovinos eleva o bem-estar e produtividade animal. A interação humano-bovinos começou a ser



fortalecida com o processo de domesticação desta espécie, iniciado há cerca de 6.000 A.C. (Stricklim et al., 1984).

Porém, a interação humano-animal já datava antes mesmo desta época, com a domesticação de outras espécies. Esta ação tem sido mais freqüente entre humanos e animais de companhia, principalmente cães, havendo estudo que associou a interação com animais a uma melhor qualidade de vida para o homem (Blackshaw, 1996). Entretanto, como citado por Hemsworth & Coleman (1998), muitos estudiosos não reconhecem o relacionamento entre humanos e bovinos como valioso para ambas as partes; consideram que estes animais são tratados puramente como objetos de trabalho, máquinas de produção que não se alteram com o comportamento dos humanos. Bem estar não é sentimentalismo ou dó do animal, é um fator econômico que deve ser agregado á empresa rural.

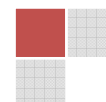
O pecuarista precisa entender que a implantação das boas práticas de manejo e sempre acompanhada de adequação nas instalações especialmente no curral. Também é vital melhorar as condições de trabalho da fazenda para que o funcionário seja estimulado a colaborar com a produção, seja diminuindo as perdas ou melhorando o rendimento de carcaça.

O objetivo do trabalho foi interpretar os sinais de comportamento que indicam problemas de manejo, dieta ou de alguma anormalidade que exija providência.

## 2. CONTEÚDO

Hemsworth & Coleman (1998) destacaram que humanos e bovinos apresentam vários momentos de interação durante o desenvolvimento das atividades de rotina (ordenha, alimentação, cuidados sanitários e outras práticas zootécnicas), com reflexos no comportamento, fisiologia e produtividade animais (Hemsworth et al., 1993).

Tal afirmação é corroborada por Krohn et al. (2001) que acrescentaram ainda, como reflexos da interação, o bem-estar dos animais. O estudo das causas e efeitos da interação humanos-animais está sendo desvendado aos poucos. Já é sabido que é através da qualidade e quantidade das diversas maneiras de se interagir (tátil, visual,

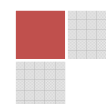


olfativa, gustativa e auditiva) e do momento em que a interação ocorre (Krohn et al., 2001), que há a formação do relacionamento, o que possibilita a aproximação ou afastamento das partes, o que podemos chamar de relacionamento mais íntimo e menos íntimo, respectivamente.

Com relação às atividades de rotinas, algumas delas proporcionam vários momentos de contato entre humanos e bovinos, mantendo o gado familiarizado com as pessoas e diferentes tipos de manejo (a cavalo ou a pé) Costa, (2004).

Contatos obtidos durante o aleitamento artificial, o fornecimento de ração, observação de cio, inseminação artificial e a ordenha permitem um estreito relacionamento das partes, que, através de ações positivas, pode refletir beneficemente na elevação do bem-estar animal. Entretanto, quando estas atividades são desenvolvidas mecanicamente (quando as oportunidades de contatos são ignoradas pelo homem), ou ainda são desenvolvidas com ações negativas, não há condições para elevação do bem-estar animal, podendo até haver prejuízo deste, tornando o relacionamento menos íntimo ou aversivo.

O bom manejo deve iniciar no momento do nascimento do bovino e seguir por toda vida deste, contudo não se deve forçar o animal a fazer algo contra sua natureza, mas induzi-lo a fazer o que queremos, tornando o manejo mais seguro e eficiente. Seguir um manejo adequado como citado por Costa (onde se deve movimentar-se com calma evitando movimentos bruscos; use instinto de rebanho no manejo, evitando deixar o animal isolado; acostumar o gado a entrar e sair calmamente do pasto, piquete e curral; eliminar o uso de ferros; manter instalações de manejo em bom estado e conservação e a revise; eliminar distrações visuais; retirar os cães do local e limitando o numero de pessoas ao mínimo necessário; também reduzir o numero de animais para que eles possam virar ou visualizar seu destino) para qualquer categoria a primeira experiência em um curral deve ser a mais tranqüila possível. Estudos também foram desenvolvidos com a finalidade de determinar a relevância entre a ação de manejo (por exemplo, o fornecimento de alimento) e a ação de contato (por exemplo: “coçadinhas”, “palmadinhas”, carícias e voz) e a importância de experiências prévias, que influenciam o bem-estar e produtividade animais. Assim, Murphey & Moura Duarte (1983)



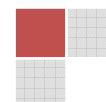
concluíram que o comando de voz, chamando o animal pelo seu nome, só era efetivo quando o animal o associava à recompensa. Faria afirma que a vários níveis de ações com o gado. Saber enxergar sinais de anormalidade nos animais, no dia-a-dia da fazenda, é uma ferramenta que não pode ser negligenciada. Afirma também que a observação é fundamental para o correto manejo do rebanho como um todo e é muito valiosa.

A percepção e caracterização das manifestações permitem rapidamente ter noção do todo, para depois fazer observações específicas. Isso só será superado a medida que o profissional associar a sua sólida formação técnica e teórica á pratica da observação a campo, que lhe possibilitara apurar a sensibilidade do olhar para enxergar no todo e nos detalhes as deficiências (Faria, 2006).

### 3. CONCLUSÃO

Este estudo chama a atenção para a importância do treinamento do trabalhador, o que pode melhorar suas atitudes para com os animais, gerando um relacionamento mais íntimo e promovendo uma interação positiva entre humanos e animais de produção. Saber decifrar a linguagem dos animais quando algo não esta bem é um fator de ponta para um rebanho. Saber ver nos animais os sinais de comportamento que indicam problemas de manejo, dieta ou alguma anormalidade que exija providência podendo resultar na elevação do bem-estar animal, da produtividade e da rentabilidade da empresa. A combinação desses conhecimentos pode ser articulada de forma a alterar a rotina da fazenda, promovendo melhorias no trinômio bem-estar “animal - produtividade – rentabilidade”. Tratar do gado na base do “porrete” além de outros erros de manejo, resulta em lesões físicas e psicológicas do animal.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



1. BLACKSHAW, Judith K. Developments in the study of human-animal relationships. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 47, p. 1-6, 1996.
2. COSTA, P. C. N.; FARIA, V. P. Linguagem das vacas. **Balde Branco**, v.501, P.3234, 2006.
3. HEMSWORTH, P. H.; BARNETT, J. L.; COLEMAN, G. J. The human-animal relationship in agriculture and its consequences for the animal. **Animal Welfare**, v. 2, p. 33-51, 1993.
4. HEMSWORTH, P.H.; COLEMAN, G.J. Human-livestock interactions: the stockperson and the productivity and welfare of intensively farmed animal. Wallingford: **Cab International**, 1998. 152p.
5. HEMSWORTH, P. H.; COLEMAN, G. J.; BARNETT, J. L.; BORG, S. Relationships between human-animal interactions and productivity of commercial dairy cows. **Journal of Animal Science**, v. 78, p.2821-2831, 2000.
6. KROHN, C. C.; JAGO, J. G.; BOIVIN, X. The effect of early handling on the socialization of young calves to humans. **Applied Animal Behaviour Science**, v.74, P. 121-133, 2001.
7. STRICKLIM, C. W.; MICKELSEN, C. H.; WALTERS, J. L. Effect of early rearing experience on subsequent behavior and production of holstein heifers. **Journal of Dairy Science**, v. 68, p. 923-929, 1984.

